

PMS	FMI
BIBLIOTECA	
Tribuna da Bahia	
DATA	17/03/06
CADERNO	Salvador 46
Assunto	
Habituação	

REALIDADE

“ Estamos fazendo parcerias para arrecadar fundos ”

Ângela Gordilho, secretária de Habitação

O drama da falta de habitação

Só em Salvador o déficit habitacional é de aproximadamente 100 mil imóveis para os carentes

RENATA LEITE
Repórter



Uma realidade cruel. Centenas de famílias brasileiras não têm uma moradia fixa. Vivem na luta diária na esperança de um dia ter sua própria casa. Só em

Salvador o déficit habitacional é de aproximadamente 100 mil imóveis e para quem tem de um a três salários são 80 mil.

De acordo com a secretária de Habitação do Município, Ângela Gordilho, faltam recursos disponíveis para atender a demanda. “O próprio Movimento dos Sem-Teto (MSTS) sabe das nossas dificuldades, mas estamos fazendo parcerias para arrecadar fundos na intenção de solucionar um problema que não é de agora”, diz.

Em virtude dessa demora na solução desses problemas, os sem-teto mais uma vez foram as ruas na manhã de ontem, fazendo um verdadeiro “panelaço”, com gritarias, bandeiras vermelhas em punho, provocando engarrafamento da altura do Clube Português até a Perini que afetou toda a região da Pituba.

O motivo do tumulto, que atrapalhou a vida de centenas de pessoas, entre moradores e transeuntes, era nada menos que a manifestação exigindo providências urgentes da Prefeitura para a construção das prometidas casas.

PROMESSA

Sob o olhar atento da Polícia Militar (PM), que acompanhou o protesto das 8 às 10 horas, alguns integrantes das 85 famílias que ocuparam o Clube Português há dois anos, torcem para que a proposta anunciada pelo secretário de Planejamento Municipal, arquiteto Itamar Batista, de vender o imóvel e no local transformar em um hotel cinco estrelas, seja acelerada.

Enquanto chamavam a atenção da sociedade e Prefeitura para o caso, uma das vias da Avenida Octávio Mangabeira, sentido Barra/Itapuã, ficou parcialmente interditada, causando congestionamento.

“Queremos que a Prefeitura cumpra, o mais rápido possível, a promessa de construir as casas para as famílias dos sem-teto. Entendemos que, independente da venda ou não do clube, o prefeito tem o compromisso com a gente”, afirma um dos coordenadores da Coordenação Estadual do MSTS, Idelmário Proença.

Proença alerta que, as famílias instaladas no clube não saem sem antes ter a certeza de que terão suas próprias casas. “Só deixaremos o local, caso a Prefeitura se comprometa a alugar uma casa no tempo necessário para a construção das nossas”, diz.

O momento também foi para chamar a atenção contra o preconceito e discriminação social. “Não é porque somos pobres e pretos que devemos ser mal tratados. O povo da Pituba também nos incomoda. Estamos loucos para sairmos daqui”, afirma o coordenador do MSTS.

Mesmo paralisando o tráfego, deixando revoltados quem estava indo para o trabalho, e utilizando de vários recursos para chamar a atenção, como panelas, mesas velhas, pedaços de madeira, tudo para obstruir a avenida sem deixar os veículos passar, os manifestantes contaram que a intenção não era esta.

“Entendemos que as pessoas necessitam ir trabalhar, mas precisamos da compreensão de todos”, pontua.

FOTO: GERALDO ATAÍDE



Os sem-teto do Clube Português querem agilidade da Prefeitura para vender o imóvel, que será um grande hotel de alto luxo



Falta de habitação em Salvador leva os movimentos para as ruas

Faltam recursos

No universo das famílias sem moradia, existem 13 ocupações a prédios e em áreas são 1.500. Só no MSTS estão cadastradas cerca de 36 mil. “O Clube Português tem sido, desde o início, a nossa prioridade, porque sabemos que por não ser uma área de habitação é ainda mais grave”, frisa a secretária de Habitação.

Segundo ela, a Prefeitura está buscando verbas junto a Caixa Econômica. Ângela Gordilho lembra que o município não constrói casas há 12 anos e que a Secretaria de Habitação, criada com o objetivo de regularização fundiária e com a intenção de criar uma política de habitação, só tem apenas cinco anos. “Não tem como dar uma solução rápida para um problema que já existe há um bom tempo. Mas estamos montando um projeto para atender prioritariamente o caso do Clube Português”, reforça.

Alguns programas estão em andamento na secretaria, como o Programa Crédito Solidário - concessão de financiamento para construção de casas à população de baixa renda - e a resolução 460, que também incorpora a política de habitação para a população carente, que recebe até 5 salários mínimos.

“Aproximadamente 400 famílias devem se beneficiar com o Programa Crédito Solidário. Os investimentos serão em torno de R\$ 6 milhões, que poderão ser utilizados na compra de terrenos, construção de casas e reformas de alguns imóveis”, diz Gordilho e completa: “Vale salientar que este é um programa que está em andamento e não é exclusivo às famílias do Clube Português, mas apenas para as pessoas que solicitaram, até porque

sabemos que nem todos que ali estão tem condições de fazer o financiamento”.

Segundo a secretária, não se pode, nem tem como resolver o problema dos sem-teto às pressas. “Aos poucos vamos solucionando. Sabemos que a venda do Clube Português vai ajudar muitas famílias, mas não adianta sair correndo. Estamos, em paralelo, fazendo um trabalho de negociação, buscando recursos e tentando negociar terrenos vazios com permuta, porque a Prefeitura não tem fundos, nem terrenos desocupados”, salienta.

Para Ângela Gordilho é preciso a colaboração de todos. “A situação é difícil, só para construir uma casa, o orçamento gira em torno de R\$ 20 mil, isto sem o terreno. Independente de qualquer coisa, estamos fazendo os trabalhos com transparência”, pontua.

A possibilidade do Clube Português, na Pituba, virar um hotel ainda está em discussão na Câmara de Vereadores. De acordo com o secretário de Planejamento do Município, Itamar Batista, a verba da venda será destinada não só para as pessoas do clube, que lá estão, mas aos sem-teto de modo geral.

“A Prefeitura está tentando uma solução independente à venda. Todas as providências já foram tomadas e explicadas, não sabemos a razão da manifestação. Na última quarta-feira tivemos uma audiência pública com os moradores da Pituba, os sem-teto que vêm ocupando as dependências do clube e demais interessados para esclarecer os trabalhos”, diz o secretário.